



Avaliação da proficiência em língua portuguesa dos docentes da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Timor-Leste (2015).

Edmundo Viegas¹

Universidade Nacional Timor Lorosa'e (Timor-Leste)
edmviegas@gmail.com

Rui Ramos²

Universidade do Minho (Portugal)
rramos@ie.uminho.pt

Ricardo Antunes

Universidade Nacional Timor Lorosa'e (Timor-Leste)
rjorge.antunes@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta os procedimentos e os resultados fundamentais da avaliação da proficiência em língua portuguesa do corpo docente da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), em Timor-Leste, realizado em junho e julho de 2015. O processo avaliativo recorreu a um referencial adaptado do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, com adequação ao cenário de Timor-Leste.

Conclui que a proficiência geral em língua portuguesa do corpo docente é insuficiente para desenvolver atividades académicas (lecionação e investigação) garantindo um uso minimamente adequado da língua portuguesa e que, portanto, é necessário desenvolver programas de formação dos docentes, de acordo com os vários níveis de proficiência em que se encontram.

A sua maior limitação decorre do facto de ter avaliado somente 47,08% dos docentes timorenses da UNTL, já que os restantes não estiveram disponíveis para participar no processo. Ainda assim, os resultados oferecem dados relevantes e sustentam as recomendações feitas.

Palavras-chave: Proficiência linguística; língua portuguesa; Timor-Leste; plurilinguismo; política linguística.

Résumé

Cet article présente les procédures et les résultats fondamentaux de l'évaluation des compétences en portugais des enseignants de l'Université Nationale Timor Lorosa'e (UNTL) au Timor Oriental, tenue en Juin et Juillet 2015. Le processus d'évaluation a utilisé un référentiel de compétences adapté du Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues, avec adéquation au scénario du Timor

¹ Vice-reitor para os Assuntos Académicos da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), Timor-Leste.

² Entre setembro de 2014 e agosto de 2015, desempenhou funções de Coordenador-adjunto Científico e Pedagógico do Instituto da Língua Portuguesa da UNTL.



Oriental.

L'évaluation a conclu que la compétence globale en langue portugaise des enseignants est insuffisante pour les activités académiques (l'enseignement et la recherche) qui garantissent une utilisation adéquate de la langue portugaise et, par conséquent, il est nécessaire de développer des programmes de formation des enseignants, selon les divers niveaux de compétence dans lesquels ils se trouvent.

Sa principale limitation est le fait que ce processus n'a évalué que 47,08% des enseignants timoriens de l'UNTL, puisque les autres n'étaient pas disponibles pour y participer. Pourtant, les résultats obtenus fournissent des informations pertinentes et soutiennent les recommandations formulées.

Mots-clés: Maîtrise de la langue, langue portugaise; Timor Oriental; plurilinguisme; politique linguistique.

Abstract

This article presents the procedures and the fundamental results of an assessment held in the National University Timor Lorosa'e (UNTL) in June and July – 2015 - to evaluate the proficiency of The Portuguese language within UNTL's Timorese teachers. The evaluation process was built following the Common European Framework of Reference for Languages, with suitable adaptations for East Timor.

It concludes that the overall teacher's proficiency does not ensure a minimally adequate use of the Portuguese language to develop academic activities (teaching and research) and, therefore, it is necessary to enforce teacher training programs, according to the various levels of proficiency that they reveal.

The major limitation in this study is the fact that it evaluated only 47.08% of the teachers from UNTL, since the remaining was not available to participate in the process. However, the results provide relevant information and support the recommendations made.

Keywords: Language proficiency; Portuguese language; East Timor; multilingualism; language policy.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados fundamentais de um processo de avaliação da proficiência em língua portuguesa do corpo docente da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), em Timor-Leste, realizado em junho e julho de 2015. Para que se possa julgar da respetiva credibilidade e das suas limitações, descreve a metodologia adotada e o alcance atingido. Encerra com conclusões e recomendações que emanam da análise do processo avaliativo e dos resultados respetivos.

A relevância do estudo decorre de vários fatores.

Um deles reside no facto de esta ter sido a primeira avaliação da proficiência em língua portuguesa realizada tendo por alvo um conjunto de indivíduos com as características pessoais e coletivas que identificam o corpo docente da UNTL, a única instituição de ensino superior pública no país. Trata-se de um grupo sociocultural que se demarca na sociedade timorense, com forte poder de influência sobre as políticas nacionais, uma referência para toda a sociedade, com formação académica



e contacto internacional ímpares e que se distingue dos restantes concidadãos. É claramente um grupo de liderança da sociedade timorense.

Por isso mesmo (e este é outro fator de grande relevo no presente quadro), o domínio da língua portuguesa que os docentes da UNTL apresentam tem um peso não negligenciável na constituição de padrões de uso desta língua.

Além disso, é esperado que o corpo docente da UNTL seja capaz de lecionar usando a língua portuguesa, nas suas formas oral e escrita; de ler e recomendar bibliografia em língua portuguesa; de orientar trabalhos académicos em língua portuguesa; de fazer investigação e publicar em português. A dimensão reprodutiva que o ensino da e em língua portuguesa adquire na universidade é fundamental para a instituição de uma variante local do português, para o uso desta língua em todo o sistema de ensino e, genericamente, para o cumprimento da decisão do Estado timorense em adotar o português como língua cooficial, a par do tétum, concretizando a política linguística nacional.

Contextualização teórica

É conhecido o carácter plurilinguístico da sociedade timorense. Trata-se essencialmente de uma sociedade ágrafa, com uma cultura de transmissão oral, onde coabitam muitas línguas "nacionais" e vários dialetos com as duas línguas oficiais (para uma descrição detalhada, consulte-se, por exemplo, Hull, 2002; Thomaz, 2002; Antunes, 2003; Almeida, 2008; Albuquerque, 2010, 2011, 2013, 2014).

A chegada dos primeiros portugueses ao território timorense é tradicionalmente datada de 1512 ou 1515, mas a difusão inicial da língua portuguesa deve-se sobretudo à missionação, tendo os primeiros missionários aportado à colónia por volta de 1560 (Costa, 2005). Desta forma, ao longo dos séculos, e apesar da sua escassa disseminação e do seu incipiente ensino, o português afirmou-se progressivamente como um dos traços distintivos da cultura timorense no contexto regional.

Após o período de ocupação indonésia, entre 1975 e 1999, e com a independência do país, duas línguas foram adotadas como línguas oficiais: o português e o tétum. Essa opção encontra-se plasmada no Art.º 13º da Constituição.

Contudo, a língua portuguesa é dominada por uma percentagem reduzida da população. Enfrenta a forte concorrência do tétum e das línguas maternas, para além da presença informal da língua indonésia e do inglês (este também em contextos formais).

Timor-Leste afigura-se, para o investigador em questões de multilinguismo e de política linguística, como um interessantíssimo laboratório vivo. E tem sido sublinhado (por exemplo, por Harmon 1995, 1996, 2002; Krauss 1992; Maffi 2007) que, longe do carácter funesto do desenho de um cenário babélico como castigo divino, a copresença de várias línguas numa sociedade é um bem em si. Constituinte cada língua um "sistema modelizante primário do mundo" (Fonseca, 1992:235), que fornece as chaves de construção e de descodificação do real, a possibilidade de cada indivíduo se posicionar de várias formas perante o mundo e os seus estados através do domínio de várias línguas é uma vantagem inequívoca.

São frequentemente apontados, a par dos benefícios de sustentabilidade da biodiversidade, os múltiplos ganhos da diversidade linguística – ou da diversidade biocultural que articula língua(s),



cultura(s) e ambiente natural (Maffi, 2007).

De facto, Timor-Leste pertence a uma das áreas do mundo de maior diversidade biocultural. Desde os anos '90 do século passado, tem vindo a ser apontado que, infelizmente, várias destas áreas têm a sua biodiversidade e a sua diversidade linguística fortemente em risco. Vários investigadores (Krauss, 1992; Harmon, 1995, 1996, 2002, por exemplo) apontam mesmo para a existência do risco de "crises convergentes de extinção" (Harmon, 1995).

Há que reconhecer, contudo, a par do inegável interesse científico pelo cenário linguístico timorense, a dificuldade que este representa para os decisores políticos, que devem conceber e desenvolver políticas linguísticas capazes de preservar e robustecer a unidade, a coesão e a paz sociais como instrumentos da identidade e da independência nacionais. Para a concretização deste desígnio, o sistema de ensino é um importantíssimo instrumento de política linguística que pode ser posto em ação. A necessidade de a única universidade pública nacional assegurar o ensino e a investigação em língua portuguesa é óbvia, pelo que encerra de poder multiplicador, ao instituir práticas de uso da língua portuguesa e ao naturalizar estados de coisas.

Contudo, para que a universidade possa proporcionar tal experiência e tal aquisição do saber aos seus formandos, o corpo docente deve possuir as competências necessárias ao ensino e à investigação em língua portuguesa (e, em alguns casos, sobre a língua portuguesa). A avaliação da sua proficiência deve ser feita recorrendo a critérios sólidos e claros, preferivelmente usando instrumentos de avaliação aferidos.

Ora, tal avaliação, com critérios científicos sólidos, procedimentos rastreáveis e validados e com adequação funcional, nunca foi feita. O estudo que este artigo apresenta é, portanto, o primeiro do seu género, com as suas características técnicas e científicas e com a sua ambição descritiva.

Metodologia

O impulso inicial

Em junho e julho de 2015, a pedido da vice-reitoria para os assuntos académicos, o Instituto da Língua Portuguesa (ILP) da UNTL procedeu à avaliação do nível de proficiência dos docentes nacionais da instituição.

O conhecimento construído com essa avaliação ficaria disponível para os professores do ILP, para desenvolver atividades de ensino da língua portuguesa adequadas ao seu público, mas ficaria também disponível para outros órgãos e serviços da universidade (nomeadamente, para o Centro de Formação Avançada para o Ensino e a Aprendizagem, criado em 10 de março de 2015).

Saber qual é o ponto de partida neste processo permitiria ainda, algum tempo depois, fazer nova avaliação global ao universo de docentes e perceber qual foi o grau de sucesso desta formação, para decidir se deve continuar, com que modelos e formatos, o que haverá a alterar, etc.

Objetivo

O objetivo central deste estudo foi o de avaliar a proficiência em língua portuguesa dos docentes da UNTL, posicionando-os nos níveis definidos pelo Referencial de Proficiência em Língua Portuguesa para Timor-Leste (doravante *Referencial*), adaptado do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEER).



O Referencial

A construção deste Referencial encontra-se em curso. O ILP já definiu os descritores gerais para cada domínio, mas a tarefa está ainda longe de se dar por terminada. É um instrumento utilizado pelo instituto para a construção de testes de diagnóstico para os vários cursos que tem ministrado. Assume que (e nisso se diferencia do QECR, justificando a sua existência) o ensino da língua portuguesa em Timor-Leste não deve ser entendido como o de uma língua estrangeira, mas de uma língua segunda. Em particular, tal consideração fundamenta-se no estatuto do português como língua cooficial, na sua presença no sistema de ensino, na Administração, na comunicação social, nas práticas quotidianas dos cidadãos e em numerosos lusismos atestados no tétum.

Bases e procedimentos

A avaliação sobre a proficiência em língua portuguesa incidiu sobre os cinco domínios seguintes: compreensão oral, leitura, conhecimento explícito da língua (gramática), escrita e expressão/ interação oral.

O Referencial prevê, à semelhança do QECR, seis níveis de proficiência crescente: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Contudo, a realização de um teste que abarcasse todos os níveis afigurou-se difícil, já que exigiria um instrumento de avaliação longo, previsivelmente difícil para muitos dos avaliados e pouco fidedigno. Por isso, o processo foi dividido em duas partes: um primeiro teste (teste 1) com capacidade para posicionar os avaliados entre os níveis A1 e B2 e, para os que manifestassem um nível de proficiência mais elevado (mais de 75% das perguntas de nível B2 acertadas ou o mesmo nível de acertos na generalidade das perguntas) um segundo teste (teste 2), que permitisse o posicionamento em C1 e C2. Foram elaboradas matrizes das provas (ver Anexo) e, com base nessas matrizes, os testes de posicionamento.

Estes contavam com exercícios de compreensão de breves textos orais (lidos por um professor português e sobre os quais incidiam perguntas de escolha múltipla); textos escritos sobre os quais eram feitas perguntas de escolha múltipla; exercícios de domínio do funcionamento da língua com espaços para preencher; e exercícios de escrita, com níveis diversos, de acordo com a instrução dada.

A conceção dos testes escritos alicerçou-se na experiência que os elementos do ILP foram adquirindo ao realizar e analisar resultados de testes semelhantes, destinados a públicos da UNTL.

Além disso, foi decidido fazer uma prova oral, a integrar no teste 1, para avaliar as competências de exposição e interação orais.

Essa prova era ministrada a três examinandos em simultâneo e integrava um exercício de exposição simples, um de interação elementar e um de interação mais complexa. A prova contava com a participação de grupos de três professores portugueses, do ILP ou alocados pela UNTL às várias faculdades. Antes da aplicação, foram definidos e testados os critérios de avaliação e os procedimentos concretos, por meio de uma simulação com funcionários timorenses da UNTL.

As provas escritas para avaliação dos níveis A1 a B2 tiveram a duração de duas horas; as provas escritas para avaliar os níveis mais avançados tiveram a duração de duas horas e trinta minutos.

As provas orais tiveram a duração de 15 minutos por grupo de três avaliados.

Pretendia-se que os testes fossem claramente progressivos e o apuramento dos resultados foi realizado a partir de grelhas como as apresentadas abaixo, nas tabelas 1 e 2 (trata-se de casos aleatórios e os resultados apresentados nas tabelas não se relacionam entre si). Como pode



verificar-se, foi feito o tratamento autónomo de cada grupo de perguntas, por nível de proficiência e por domínio.

Tabela 1. Exemplo de grelha de resultados por domínio e nível de proficiência.

	Compreensão oral				Leitura				Conhecimento explícito da língua (gramática)				Escrita				Interação/ expressão oral			
	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2	A1	A2	B1	B2
xxx	66,7	66,7	0,0	66,7	100,0	100,0	33,3	33,3	100,0	66,7	33,3	0,0	80,0	62,0	77,0	77,0	70,0	64,0	66,8	66,8
xxx	33,3	66,7	0,0	100,0	100,0	66,7	33,3	66,7	100,0	100,0	66,7	0,0	100,0	90,0	91,0	91,0	98,0	98,0	97,6	97,6
xxx	66,7	0,0	33,3	33,3	100,0	33,3	66,7	0,0	33,3	66,7	66,7	0,0	38,0	18,0	40,0	40,0	53,3	49,3	45,6	45,6

Tabela 2. Exemplo de grelha de resultados por nível de proficiência.

Nome	A1	A2	B1	B2	Nível atribuído
XXXXXX	66,00	51,67	40,83	27,50	A2
XXXXXX	75,40	32,50	29,00	19,00	A1
XXXXXX	87,01	69,13	61,00	37,80	B1
XXXXXX	92,00	86,60	73,00	70,40	B2

No exemplo apresentado na Tabela 2, o primeiro avaliado apresentaria um nível de proficiência A2, visto que obteve acertos nas perguntas de A1 de 66%, nas perguntas de A2 de 51,67% e acertos insuficientes (40,83% e 27,50%) nas perguntas de nível B1 e de nível B2, respetivamente. Recomendar-se-ia que este avaliado frequentasse formação de nível B1.

Foi garantido que os dados individuais obtidos seriam tratados de forma confidencial, respeitando os princípios éticos de investigação, sendo disponibilizada a classificação geral dos docentes de cada faculdade ao decano respetivo e a avaliação de cada docente de forma individual.

As dificuldades em agendar a aplicação dos testes ditaram a escolha de três períodos – **A**, **B** e **C**. Pretendeu-se, desta forma, reduzir até ao limite os impedimentos que os docentes da UNTL pudessem sentir para a participação no processo avaliativo. Assim, os três momentos de avaliação tiveram a seguinte calendarização, articulada com os decanos respetivos:

Período **A**

Público: Faculdades de Agricultura; de Direito; de Economia e Gestão; de Engenharia, Ciências e Tecnologia; Escola Superior de Filosofia

Teste escrito 1A: 22 de junho



Teste oral 1A: 23 e 24 de junho
Entrega de resultados: 25 de junho

Período B

Público: Faculdade de Educação, Artes e Humanidades; de Medicina; de Ciências Sociais; todos os docentes que não puderam realizar a prova no período **A**

Teste escrito 1B: 29 de junho
Teste oral 1B: 30 de junho e 1 de julho
Entrega de resultados: 2 de julho
Teste 2B: 3 de julho

Período C

Público: todos os docentes que não puderam realizar a prova nos períodos **A** e **B**

Teste escrito 1c: 6 de julho
Teste oral 1c: 7 e 8 de julho
Entrega de resultados: 9 de julho
Teste 2C: 10 de julho

Deste calendário resulta que todos os docentes tiveram, pelo menos, duas oportunidades para realizar o teste 1, tendo muitos tido mesmo três oportunidades. Uma parte dos docentes teve igualmente duas oportunidades para realizar o teste 2. A apresentação deste calendário é relevante na medida em que, apesar de ter havido uma grande disponibilidade da equipa de avaliação, como se verá pelos dados apresentados abaixo, somente 202 (47,08%) dos docentes timorenses da UNTL realizaram o teste de diagnóstico. Este facto sugere algumas reflexões sobre a orgânica e o funcionamento da UNTL no seu todo e das respetivas faculdades e justifica algumas recomendações efetuadas (ver abaixo).

Apresentação e discussão dos resultados – cenário global

Os resultados globais encontram-se apresentados na Tabela 3 e no Gráfico 1.

Tabela 3. Resultados globais de proficiência em língua portuguesa.

Total A0	17
Total A1	51
Total A2	67
Total B1	20
Total B2	35
Total C1	7
Total C2	5
Total	202

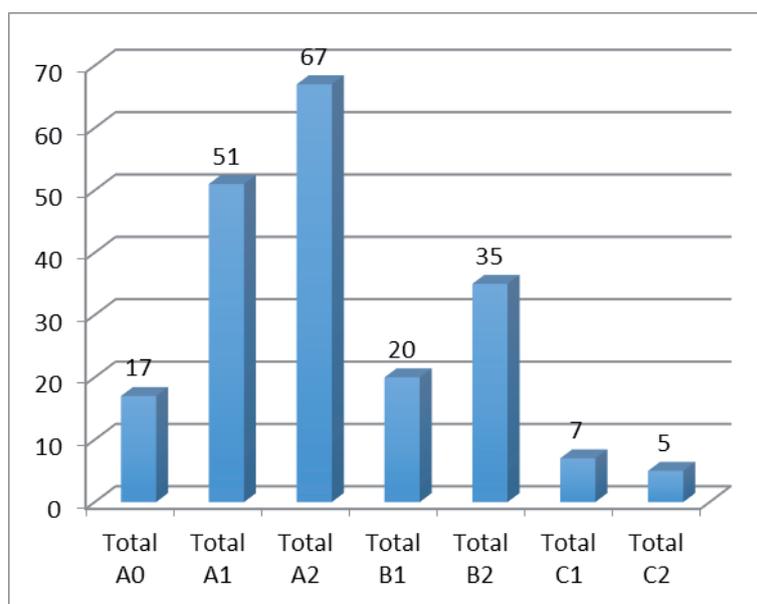


Gráfico 1. Resultados globais de proficiência em língua portuguesa.

Os resultados apresentados na Tabela 3 e no Gráfico 1 indicam que houve um total de 202 docentes avaliados e que a proficiência em língua portuguesa é variada, com especial incidência nos níveis mais elementares (A1 e A2), que abarcam 58,41% dos avaliados. Esses níveis de proficiência não garantem a capacidade de lecionar em língua portuguesa, de acordo com os descritores gerais de proficiência para estes níveis.

Há que sublinhar que 17 docentes manifestaram uma proficiência muito baixa, de quase desconhecimento absoluto da língua portuguesa. Esses docentes foram incluídos num nível A0, o que significa que necessitam de formação inicial básica, a partir do nível A1.

Se adicionarmos o número de docentes nestas circunstâncias aos de nível A1 e A2, verificamos que 135 docentes (66,83%, ou seja, dois terços dos avaliados) não possuem competências suficientes para lecionar adequadamente em língua portuguesa.

Esta visão dos estados de coisas pode parecer deixar em aberto a possibilidade de docentes com proficiência de nível B1 e B2 serem capazes de lecionar em língua portuguesa (e de ler e recomendar bibliografia, de produzir materiais didáticos, de interagir com os alunos em língua portuguesa, de orientar a redação de monografias de final de curso ou de apresentar uma comunicação num congresso em português). De facto, em rigor, isso não é garantido.

Se considerarmos que o nível mínimo de proficiência que garante alguma capacidade de lecionar usando a língua portuguesa com razoável propriedade é o nível B2, somente 47 docentes (23,27% dos avaliados) se encontrarão nessas circunstâncias.

Nos níveis mais avançados (C1 e C2), identificaram-se 12 docentes. Na maior parte dos casos, trata-



se de docentes do Departamento de Língua Portuguesa, o que não constitui surpresa. Contudo, sete docentes que no primeiro teste obtiveram classificação B2 muito alta e que foram designados para fazer o segundo teste não compareceram a este momento complementar de avaliação. Nesses casos, manteve-se a classificação B2.

O gráfico abaixo mostra a proficiência global por domínio, para os avaliados com níveis A1 a B2.

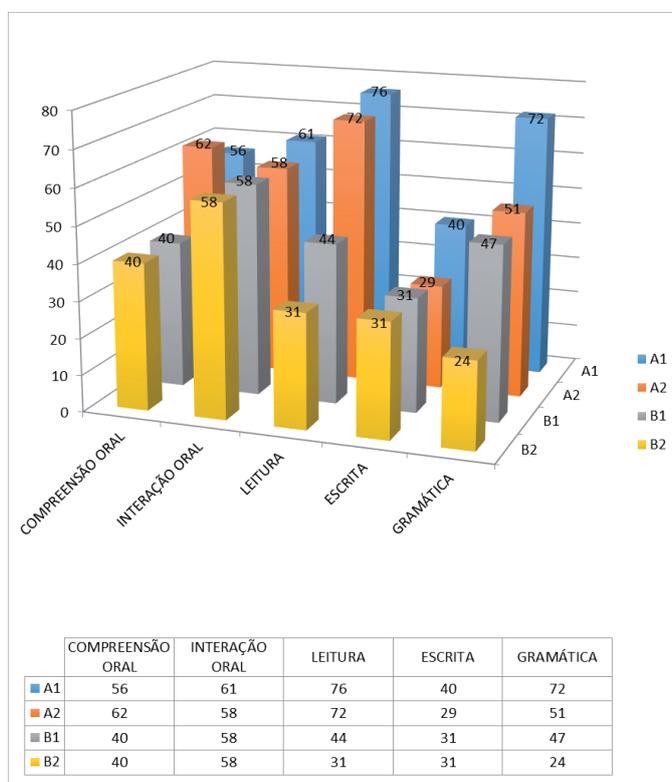


Gráfico 2. Proficiência em língua portuguesa por domínio (níveis A1 a B2).

Este gráfico permite visualizar que o domínio da escrita é o que manifesta maior fragilidade, em todos os níveis de proficiência. Em rigor, não há classificação global positiva para qualquer nível.

Em contrapartida, o domínio da interação oral é o que apresenta mais robustez, com avaliação



global positiva para todos os níveis. Esta é, apesar de tudo, uma nota positiva, considerando que os avaliados desempenham funções docentes e, que, portanto, têm de interagir com os seus alunos. Contudo, como foi referido anteriormente, os níveis são demasiado elementares para o uso correto e adequado da língua portuguesa no desempenho das funções docentes – ter positiva em interação oral no nível 1, por exemplo, não significa ser capaz de dar aulas ou de apresentar uma comunicação num congresso científico usando a língua portuguesa.

Apresentação e discussão dos resultados – por faculdade

Visto que há casos diferenciados entre as várias faculdades, que suscitam reflexão apurada sobre este assunto, apresentam-se em seguida os resultados distribuídos por faculdade.

Todas as faculdades e a Escola Superior de Filosofia (que aqui, por facilidade de apresentação, é tratada como faculdade) participaram na avaliação, à exceção da Faculdade de Ciências Exatas (que ainda está em fase inicial de funcionamento e só teria um docente elegível para fazer a avaliação, que é o seu decano).

Faculdade de Agricultura

Tabela 4. Resultados da Faculdade de Agricultura.

Total A0	1
Total A1	5
Total A2	9
Total B1	2
Total B2	7
Total C1	2
Total C2	0
Total	26

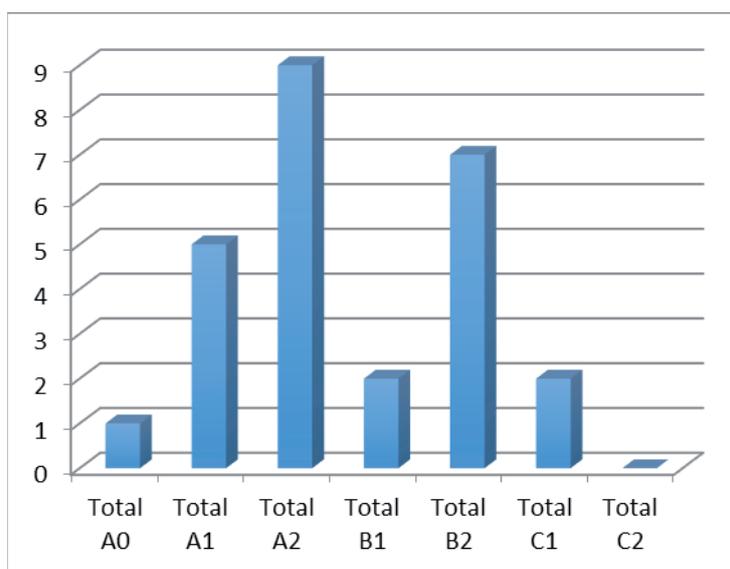


Gráfico 3. Resultados da Faculdade de Agricultura.

Na Faculdade de Agricultura, os resultados aproximam-se da média global da universidade, com uma distribuição variada e com 57,69% dos docentes a manifestarem níveis de proficiência até A2. Ainda assim, o nível geral desta faculdade é ligeiramente superior ao global dos avaliados da UNTL.

Faculdade de Ciências Sociais

Tabela 5. Resultados da Faculdade de Ciências Sociais.

Total A0	2
Total A1	6
Total A2	11
Total B1	1
Total B2	8
Total C1	0
Total C2	0
Total	28

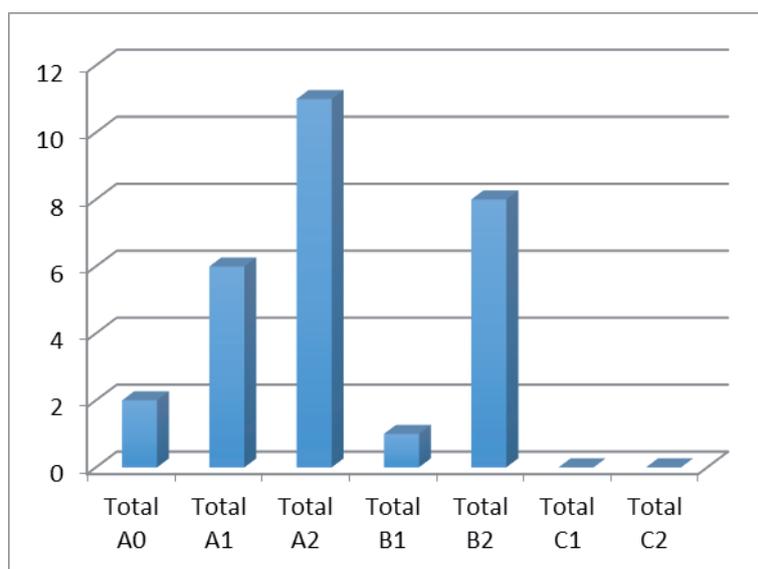


Gráfico 4. Resultados da Faculdade de Ciências Sociais.

Na Faculdade de Ciências Sociais, os resultados seguem, genericamente, o padrão global: num total de 28 avaliados, cerca de dois terços dos docentes apresentam uma proficiência até ao nível A2. Não há docentes com proficiência de nível C1 ou C2. O único avaliado identificado para fazer o segundo teste não esteve presente no momento de avaliação complementar e, por isso, acabou por lhe ser atribuída uma classificação B2.

Faculdade de Direito

Tabela 6. Resultados da Faculdade de Direito.

Total A0	0
Total A1	0
Total A2	0
Total B1	0
Total B2	3
Total C1	0
Total C2	1
Total	4

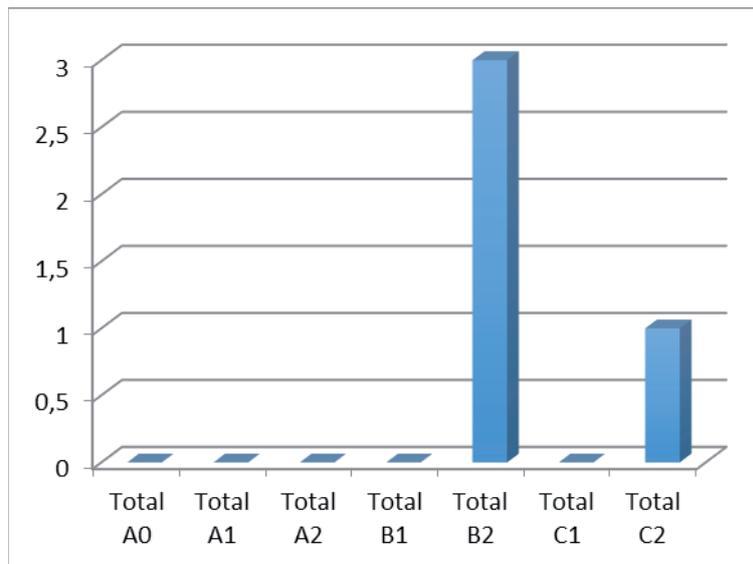


Gráfico 5. Resultados da Faculdade de Direito.

Na Faculdade de Direito só participaram na avaliação quatro assistentes. Na avaliação do teste 1, todos obtiveram classificações suficientemente altas para serem igualmente avaliados no teste 2. Contudo, todos faltaram à primeira aplicação do teste 2 e só um compareceu à sua segunda aplicação, tendo manifestado uma proficiência de nível C2. Os três restantes docentes, por terem faltado ao segundo passo da avaliação, mantiveram o nível B2.

Este parece ser um caso de sucesso no ensino em língua portuguesa e na consolidação da língua. Em termos percentuais, a classificação desta faculdade é a melhor entre as várias unidades da UNTL, mas os números absolutos são muito reduzidos e qualquer conclusão é fragilizada por esse motivo. Teria sido muito interessante e francamente desejável que todos os docentes da faculdade tivessem aderido ao processo avaliativo, até para tentar perceber com rigor a origem deste sucesso. Acresce que nenhum dos quatro avaliados é falante nativo de língua portuguesa (ao contrário do que acontece com outros docentes da faculdade) e que, portanto, este alto domínio da língua foi conseguido através do sistema de ensino formal.



Faculdade de Economia e Gestão

Tabela 7. Resultados da Faculdade de Economia e Gestão.

Total A0	2
Total A1	6
Total A2	9
Total B1	1
Total B2	2
Total C1	1
Total C2	0
Total	21

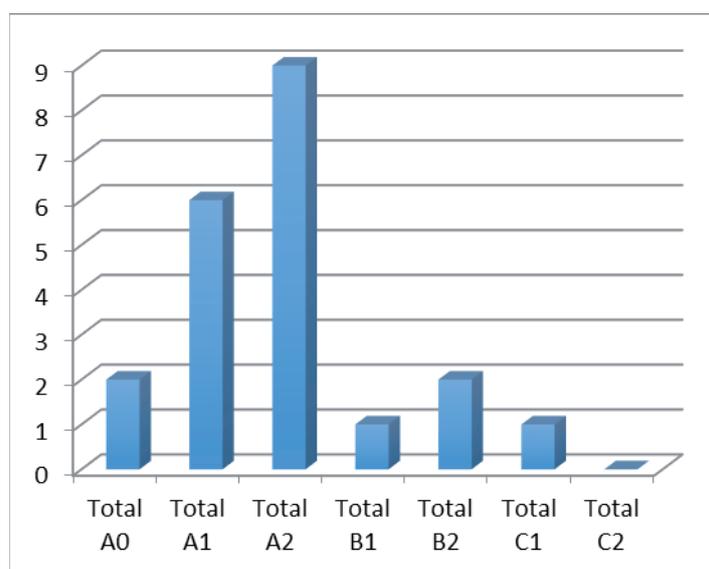


Gráfico 6. Resultados da Faculdade de Economia e Gestão.

Nesta faculdade, a percentagem de docentes situados nos níveis de proficiência mais elementares é mais alta do que o padrão global da UNTL: 80,95% dos docentes manifestaram proficiência até ao nível A2. Só um docente foi identificado para fazer o segundo teste, tendo manifestado proficiência de nível C1. Isto implica que dificilmente as aulas desta faculdade poderão ser ministradas em língua portuguesa com alguma correção e adequação.



Faculdade de Educação, Artes e Humanidades

Tabela 8. Resultados da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades.

Total A0	3
Total A1	8
Total A2	19
Total B1	6
Total B2	8
Total C1	3
Total C2	4
Total	51

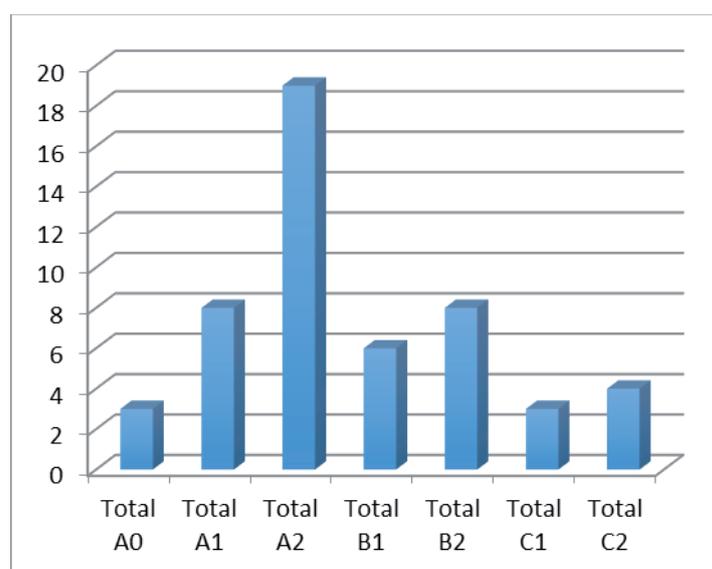


Gráfico 7. Resultados da Faculdade de Educação, Artes e Humanidade.

A Faculdade de Educação, Artes e Humanidades é a que apresenta, em termos absolutos, maior diversidade e mais casos de docentes com nível muito alto de proficiência em língua portuguesa. Dos sete casos de docentes com proficiência de nível C1 e C2 nesta faculdade, seis pertencem ao Departamento de Língua Portuguesa. Um dos docentes deste departamento fez o primeiro teste, teve classificação muito alta e, portanto, foi selecionado para fazer o segundo teste, mas não compareceu à avaliação complementar, tendo-se mantido no nível B2.

Este estado de coisas não constitui uma surpresa, é um bom indicador da formação em língua portuguesa dos docentes deste departamento e é igualmente um indicador de credibilidade deste processo avaliativo.

Uma análise mais detalhada permite verificar que quatro docentes deste departamento revelaram



proficiência de nível C2 e dois docentes proficiência de nível C1. Os quatro tiveram oportunidade de fazer os seus cursos de mestrado em Portugal (três docentes) e no Brasil (um docente), enquanto os outros dois ainda estão a frequentar o seu curso de mestrado em Timor-Leste e não tiveram oportunidade, até ao momento, de seguir qualquer curso em cenário de imersão linguística num país lusófono. Mais uma vez, os resultados não são surpreendentes e esta observação parece confirmar que a estadia numa situação de imersão linguística está associada ao apuramento da mestria linguística, exigência particularmente saliente para os docentes deste departamento.

Nesta faculdade, 58,82% dos docentes possuem proficiência até ao nível A2, uma situação um pouco mais favorável do que indicam os dados globais para a UNTL.

Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia

Tabela 9. Resultados da Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia.

Total A0	6
Total A1	14
Total A2	12
Total B1	6
Total B2	5
Total C1	1
Total C2	0
Total	44

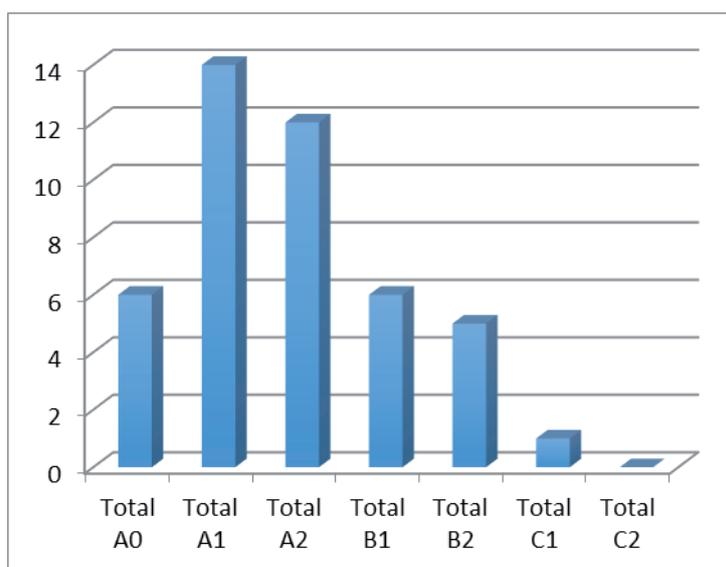


Gráfico 8. Resultados da Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia.



Os resultados desta faculdade revelam que 72,72% dos docentes possuem proficiência em língua portuguesa até ao nível A2. É um valor que indica uma situação geral pior do que o global da UNTL. O corpo docente apresenta proficiência variada, até C1, com o maior número de docentes em A1, aspeto que contraria a tendência geral das restantes faculdades. Esta situação revela que é importante que haja um aprofundamento da formação dos docentes em língua portuguesa.

Escola Superior de Filosofia

Tabela 10. Resultados da Escola Superior de Filosofia.

Total A0	0
Total A1	0
Total A2	0
Total B1	0
Total B2	1
Total C1	0
Total C2	0
Total	1

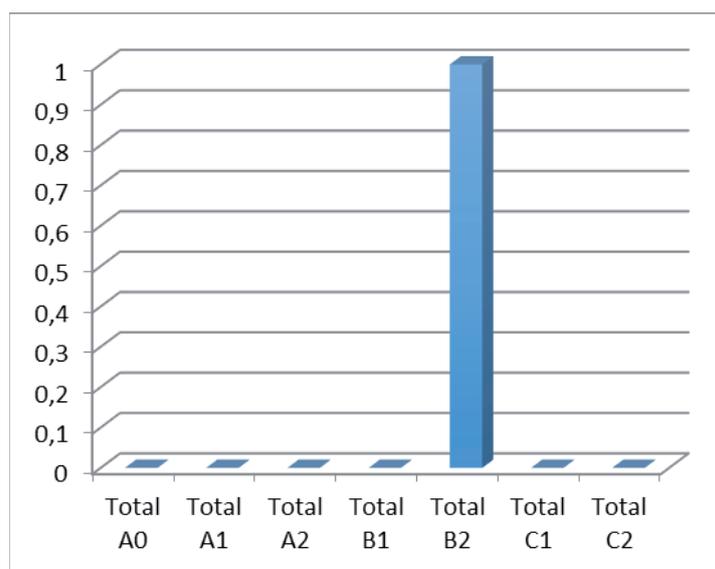


Gráfico 9. Resultados da Escola Superior de Filosofia.



No caso desta escola, só um docente aderiu ao processo de avaliação, tendo manifestado proficiência de nível B2. Os dados são insuficientes para desenvolver análises minimamente aprofundadas. Esta situação vem confirmar a necessidade de reflexão e de procedimentos eficazes que capacitem os responsáveis pelas faculdades e escolas na mobilização dos docentes respetivos para a importância de participarem neste tipo de estudos.

Faculdade de Medicina

Tabela 11. Resultados da Faculdade de Medicina.

Total A0	3
Total A1	12
Total A2	7
Total B1	4
Total B2	1
Total C1	0
Total C2	0
Total	27

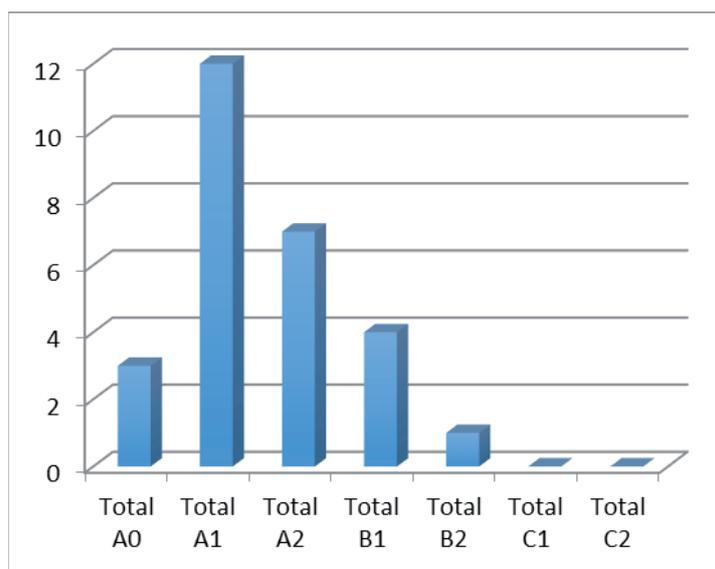


Gráfico 10. Resultados da Faculdade de Medicina.

Nesta faculdade, o padrão global da universidade também se repete, mas com um nível de proficiência geral mais baixo do que o da UNTL no seu todo: 81,48% dos docentes só possuem proficiência em língua portuguesa até ao nível A2. Nenhum docente manifestou possuir proficiência



de nível C1 ou C2, e só um apresentou o nível B2. Também aqui não é possível desenvolver atividade docente utilizando com correção e adequação a língua portuguesa e impõe-se a necessidade de formar o corpo docente neste âmbito.

Observações complementares

De acordo com informações fornecidas pelo gabinete do senhor vice-reitor, o número total de docentes nacionais da UNTL é de 429. Destes, participaram no processo de avaliação da proficiência em língua portuguesa 202 docentes, o que corresponde a 47,08% do total.

Esta baixa taxa de adesão ao processo avaliativo constitui uma evidente fragilidade do presente estudo. Com menos de metade do corpo docente da UNTL avaliado, as conclusões apontadas serão necessariamente limitadas, visto desconhecer-se a proficiência em língua portuguesa da maior parte do corpo docente.

Seria muito interessante, para obter um conhecimento mais aprofundado do perfil dos docentes, saber quem já teve a oportunidade de fazer estágios ou cursos em países lusófonos, cruzando essa informação com a classificação obtida no teste de proficiência. O cenário descrito para o Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades, em que se identifica claramente um nível de proficiência superior entre os docentes que fizeram os seus cursos de mestrado em Portugal e no Brasil, poderá ser identificado como regra geral da UNTL. Contudo, essa convicção não tem validade científica se não se recolherem e analisarem os dados concretos.

Conclusões

Este foi o primeiro processo de avaliação da proficiência em língua portuguesa realizado tendo como alvo o conjunto dos docentes da UNTL, desde a criação da universidade. A conceção dos procedimentos e dos testes, a sua aplicação e as conclusões extraídas terão, naturalmente, fragilidades ou mesmo erros, que poderão (e deverão) ser aperfeiçoados ou corrigidos no futuro.

Uma das suas fragilidades, que importa assumir, resulta do facto de os instrumentos de avaliação não terem sido previamente testados e validados e resultarem somente da experiência anterior da equipa de trabalho. Daí decorre o risco de enviesamento dos resultados.

A isto junta-se o facto, consideravelmente relevante, de o Referencial ser ainda um documento incompleto e insuficientemente discutido, faltando-lhe definir os descritores específicos por domínio.

Mas há um aspeto em todo o processo que necessita visivelmente de melhoria: a capacidade futura de envolver os docentes em processos de investigação do mesmo tipo. Não foi possível apurar todas as razões para a falta de adesão do corpo docente, mas foram claras as dificuldades de comunicação, que urge melhorar, assim como garantir o envolvimento do corpo docente nas tarefas gerais da universidade e nas ações de avaliação e acreditação.

Para além disso, os resultados obtidos neste estudo revelam que há um número elevado de docentes da UNTL que não possui as competências linguísticas necessárias para lecionar em língua portuguesa de modo proficiente (e, como foi referido, ler e recomendar bibliografia nesta língua, ou produzir materiais didáticos com correção linguística, ou mesmo interagir verbalmente com os alunos com a necessária mestria em português) e com capacidade para promover o domínio da língua portuguesa dos seus alunos. Claramente, não parece razoável esperar que docentes com



um nível de proficiência em língua portuguesa inferior a B2 tenham condições para supervisionar a redação das monografias de final de curso dos seus orientandos. E só 47 dos 202 docentes que participaram neste processo avaliativo (ou seja, 23,26% dos avaliados, menos de um em cada quatro) possuem nível de proficiência B2 ou superior.

Para esses docentes, recomenda-se formação em língua portuguesa, em turmas definidas pelo nível, de acordo com a proficiência manifestada. Naturalmente, a formação não pode agrupar alunos com níveis de proficiência demasiado díspares, sob o risco de ser desmotivante e ineficiente para alguns deles – ou mesmo para todos.

Paralelamente, há um grupo de docentes que revela uma proficiência aceitável e existe um pequeno grupo com uma proficiência muito apurada (níveis C1 e C2) em língua portuguesa. Para ambos os grupos, recomenda-se uma das ações seguintes:

- a) um curso avançado de aperfeiçoamento de língua portuguesa, com uma forte componente de escrita e de treino de oralidade, dois domínios de proficiência particularmente importantes para académicos (o ILP tem docentes com competência neste campo que poderão conceber e implementar formação com estas características);
- b) um curso de escrita para fins académicos, direcionado para as necessidades de formação, destinado especialmente a docentes que deverão continuar os seus estudos com vista à obtenção de graus académicos, assim como para as necessidades de produção de artigos científicos em língua portuguesa (o ILP possui alguns recursos humanos adequados para conceber e implementar um curso com este perfil);
- c) um estágio curto (um a três meses) num país lusófono, com a frequência de um curso de aperfeiçoamento, o que constituiria uma possibilidade muito interessante, em particular para os que ainda não tiveram essa oportunidade. Além disso, um estágio deste tipo também poderia ser instituído, com periodicidade semestral ou anual, para os docentes que atingissem pela primeira vez um destes níveis, o que representaria um forte incentivo à aprendizagem e ao aperfeiçoamento da língua portuguesa.

Ao nível dos percursos individuais dos docentes, e considerando que este estudo incide sobre um corpo académico em permanente formação, com muitos dos seus elementos com aspiração a completar estudos conducentes à obtenção dos graus de mestre e doutor em universidades de países lusófonos (especialmente o Brasil e Portugal), tece-se uma recomendação: há que melhorar a proficiência da generalidade dos docentes e investigadores, ou os estudos referidos tornar-se-ão consideravelmente mais penosos, morosos e com resultados menos positivos do que é desejável. Idealmente, o domínio da língua a um nível alto de proficiência deveria já ter sido garantido antes de iniciar os ciclos de estudos referidos. Isso pode ser conseguido com formação em Timor-Leste, com estágios de curta e média duração em países lusófonos ou com a conjugação das duas estratégias. Contudo, seja qual for a estratégia adotada, o empenhamento dos candidatos a mestrado ou a doutoramento é uma peça-chave para o sucesso. Uma política que exija um determinado nível de proficiência (nunca abaixo de B2) para um candidato ser elegível para uma bolsa de mestrado ou doutoramento seria um excelente incentivo.

A necessidade de formação em língua portuguesa pode e deve ser articulada com a avaliação de desempenho docente e as necessidades gerais de formação do corpo docente da UNTL. Há trabalho, ainda em fase inicial, sobre este tema e um Centro de Formação para o Ensino e a Aprendizagem, recentemente criado. Esta é a fase de encarar toda a questão de forma holística e



integrada, concertando formação em língua portuguesa, em didática e nas áreas específicas com avaliação docente.

Uma recomendação final centra-se sobre a avaliação externa à formação. Para se verificar se a formação está a decorrer com os resultados desejados, esta deve ser avaliada periodicamente por uma entidade externa. Num quadro desejável, os docentes da UNTL deveriam ser sujeitos a nova avaliação da proficiência em língua portuguesa daqui a algum tempo (um a dois anos), para se verificar se o processo formativo está a funcionar como é esperado.

Esta avaliação não deve limitar-se a testar os docentes, mas deve fazer uma apreciação crítica às atividades, aos objetivos e aos resultados, produzindo igualmente sugestões de melhoria. Só assim, com análise crítica, o processo formativo poderá melhorar significativamente. Quanto melhor for a proficiência dos docentes, melhor será a formação que os alunos da UNTL poderão receber e mais garantias de desenvolvimento recebe o país.

O efeito reprodutor que a universidade possui intensifica a sua responsabilidade na formação em língua portuguesa dos quadros do país e a sua própria natureza deve exigir critérios de rigor científico na avaliação e na formação do corpo docente no que respeita ao domínio e ao uso da língua portuguesa.

Referências

- Albuquerque, D. (2010). As línguas de Timor Leste: perspectivas e prospectivas. *Revista Língua e Literatura (USP)*, 27, 313-335.
- Albuquerque, D. (2011). O Português de Timor Leste: Contribuições para o estudo de uma variedade emergente. *Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, 21(1), 65-82.
- Albuquerque, D. (2013). O sistema linguístico como sistema ecológico: um estudo da gramática tétun (Timor-Leste). *Cadernos de linguagem e sociedade*, 14 (1), 175-194.
- Albuquerque, D. (2014). A língua portuguesa em Timor-Leste: uma abordagem ecolinguística. Tese de doutoramento. Brasília: Universidade de Brasília.
- Almeida, Nuno Carlos de (2008). *Língua Portuguesa em Timor-Leste: Ensino e Cidadania*. Lisboa: Lidel.
- Antunes, Ricardo Jorge da (2003). *A Língua Portuguesa em Timor-Leste: Contributos para a sua Didática*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Costa, Luís (2005). Línguas de Timor. In Fernando Cristóvão (Dir. e Coord.), *Dicionário Temático da Lusofonia*, Lisboa: Texto Editores.
- Fonseca, J. (1992). *Linguística e texto/discurso. Teoria, descrição, aplicação*. Lisboa/Nice: Ministério da Educação/Universidade de Nice.
- Harmon D. (1995). The status of the world's languages as reported in Ethnologue. *Southwest Journal of Linguistics*, 14, 1-33.
- Harmon D. (1996). Losing species, losing languages: Connections between biological and linguistic diversity. *Southwest Journal of Linguistics*, 15, 89-108.
- Harmon D. (2002). *In Light of Our Differences: How Diversity in Nature and Culture Makes Us Human*. Washington, DC: Smithsonian Institution Press.
- Hull, Geoffrey (2002). *The Languages of East Timor – Some basic facts*. Instituto Nacional de Linguística.



Díli: Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

Krauss M. (1992). The world's languages in crisis. *Language*, 68, 4-10.

Maffi, L. (2007). Biocultural diversity and sustainability. In Pretty, J. et al. (Eds.). *The Sage handbook of environment and society* (pp. 267-277). London: Sage.

Thomaz, Luís Filipe (2002). *Babel Lorosa'e – o problema linguístico de Timor Leste*. Cadernos Camões. Lisboa: Instituto Camões.



Anexo

Instituto da Língua Portuguesa da UNTL Proficiência linguística dos docentes da UNTL - 2015 Teste de posicionamento 1 - MATRIZ

Público-alvo: docentes da UNTL

Expectativas sobre o público-alvo: proficiência variada, de A1 a C2 (adaptação do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas para o contexto de Timor-Leste)

Finalidade: posicionamento do alvo de A1 a B2

Duração: 2 horas

Componente	Materiais e estratégias	Perguntas	Avaliação
Compreensão do oral	1 texto breve instrucional (ca. 140 palavras)	3 X A1	20% do total
	1 texto breve narrativo (ca. 60 palavras)	3 X A2 3 X B1	
Compreensão escrita (leitura)	1 texto breve instrucional (ca. 200 palavras)	3 X B2	20% do total
	1 texto breve informativo / expositivo (ca. 200 palavras)	3 X A1 3 X A2 3 X B1 3 X B2	
Conhecimento explícito da língua	12 frases com espaços para preencher com: - concordâncias - seleção e conjugação verbais - uso de preposições - flexão nominal / adjetival - seleção de determinantes - pronominalização	3 X A1 3 X A2 3 X B1 3 X B2	15% do total
Escrita	2 exercícios de construção frásica, a partir de duas palavras indicadas para cada frase (âmbito corrente ou familiar, construção elementar)	2 X A1	25% do total (25% do domínio) - frase sem sentido sem cotação - gramaticalidade estrita: 7,5 pt - sentido: 5 pt - desconto de 1,5 pt por erro
	1 exercício de construção textual (texto narrativo com 40-60 palavras, sob instrução simples; tema familiar e experiência pessoal)	1 X A2	25% do domínio - tema e tipologia: 5 pt - estrutura e coesão: 7 pt - morfologia e sintaxe: 6 pt - repertório vocabular: 4 pt - ortografia: 3 pt - menos de 20 palavras: 0 pt - 20 e 39 palavras: menos 5 pt - 61 a 80 palavras: menos 5 pt - mais de 80 palavras: 0 pt
	1 exercício de construção textual (texto predominantemente narrativo com segmentos descritivos, argumentativos e instrucionais com 80 a 120 palavras; instrução detalhada, a exigir elementos de coesão e articulação; tema de interesse do examinando)	1 X B1/B2	50% do domínio - tema e tipologia: 10 pt - estrutura e coesão: 14 pt - morfologia e sintaxe: 12 pt - repertório vocabular: 8 pt - ortografia: 6 pt - menos de 40 palavras: 0 pt - 40 e 79 palavras: menos 5 pt - 121 a 150 palavras: menos 5 pt - mais de 151 palavras: 0 pt



Interação oral	12 minutos de diálogo partilhado por um grupo de 3 examinandos, com 3 tipos de atividade	1 X expressão (A1)	20% do total Critérios: - qualidade da informação (léxico) - fluência - correção morfossintática
		1 X interação elementar (A2)	
		1 X interação complexa (B1/B2)	Critérios: - uso de léxico variado - expressão de opinião - capacidade para argumentar - fluência - correção morfossintática



Teste de posicionamento 2 - MATRIZ

Público-alvo: docentes da UNTL que tenham obtido classificação correspondente a B2 elevado no primeiro teste (mais de 75% das perguntas de nível B2 acertadas ou o mesmo nível de acertos na generalidade das perguntas).

Finalidade: posicionamento do alvo em C1 e C2

Duração: 2 horas (tolerância de 30 minutos)

Componente	Materiais e estratégias	Perguntas	Avaliação
Compreensão do oral	1 texto expositivo (ca. 220 palavras)	3 X C1 3 X C2	21% do total
Compreensão escrita (leitura)	1 texto predominantemente narrativo, com segmentos relevantes pertencentes a outras tipologias textuais (ca. 500 palavras). Vocabulário variado, podendo incluir termos técnicos ou expressões pouco comuns, eventualmente em registos diferentes do padrão do PE.	3 X C1 3 X C2	21% do total
Conhecimento explícito da língua	1 texto para ordenar 1 texto para completar com expressões (preposições) 1 texto para conjugar formas verbais 1 exercício para selecionar expressões idiomáticas, dado o contexto, em função do seu valor semântico	1 X C2 1 X C1 1 X C1 1 X C2	18% do total
Escrita	1 exercício de produção textual para resolução de uma tarefa do domínio profissional (texto predominantemente descritivo com segmentos argumentativos; 200 a 250 palavras; instrução detalhada, a exigir elementos de coesão e articulação).	1 X C1	20% do total - tema e tipologia: 10 pt - estrutura e coesão: 14 pt - morfologia e sintaxe: 12 pt - reportório vocabular: 8 pt - ortografia: 6 pt - até 49 palavras: 0 pontos - 50 a 99: menos 10 pt - 100 a 149 palavras: menos 7 pt - 150 a 199 palavras: menos 5 pt - 251 a 320 palavras: menos 5 pt - mais de 320 palavras: 0.pt
	1 exercício de produção textual expressando opinião pessoal a partir da leitura de um texto com informações qualitativas e de uma tabela com valores quantificados (texto predominantemente argumentativo; 250 a 280 palavras)	1 X C2	20% do total - tema e tipologia: 10 pt - estrutura e coesão: 14 pt - morfologia e sintaxe: 12 pt - reportório vocabular: 8 pt - ortografia: 6 pt - até 99 palavras: 0 pt - 100 a 149 palavras: menos 10 pt - 150 a 199 palavras: menos 7 pt - 200 e 249 palavras: menos 5 pt - 281 a 350 palavras: menos 5 pt - mais de 350 palavras: 0.pt